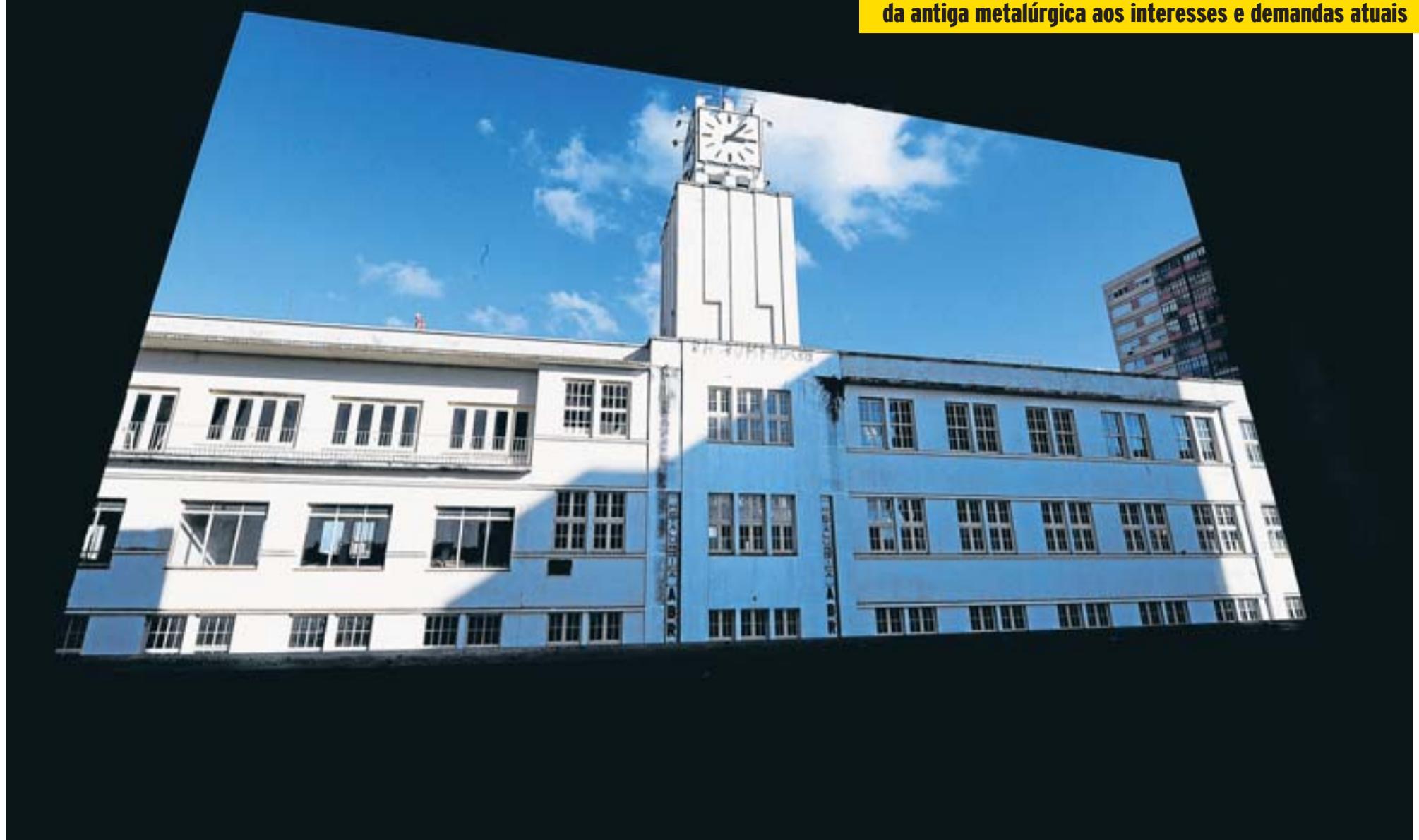


No mês do aniversário de Caxias do Sul, reportagem teve acesso aos estudos que deverão readequar o complexo da antiga metalúrgica aos interesses e demandas atuais



JUAN BARBOSA

**D**oucos metros separam o luxuoso palacete onde o empreendedor italiano Abramo Eberle (1880-1945) residiu – na esquina das ruas Sinimbu e Borges de Medeiros – do complexo industrial que impulsionou o desenvolvimento de Caxias do Sul, a partir de 1896. A breve distância, porém, ganha dimensão de abismo quando se compara a situação dos dois imóveis.

Atual sede da Imobiliária Ideal, o casarão de quatro pavimentos, erguido em 1938 e inscrito no livro de tombamento do município em 2006, mantém tudo aquilo que representou a ascensão social, econômica e política da família Eberle. Vitrais executados em São Paulo, portas internas com detalhes em cristal, fachadas ornamentadas com frisos, volutas e medalhões em relevo, além da inicial A (de Abramo) em destaque no acesso principal, atestam uma suntuosidade preservada até hoje.

Atravessando-se a rua, porém, o cenário muda radicalmente. Um velho portão de ferro, na Borges, entre a Sinimbu e a Os 18 do Forte, é o principal acesso dos atuais donos a um prédio sobre o qual muitos especulam, mas poucos têm noção do que realmente abriga na maior parte de seus 10 mil metros quadrados – principalmente do que poderá abrigar daqui para frente. Com a venda da antiga Metalúrgica Abramo Eberle a um grupo de investidores no final do ano passado – após quase duas décadas de abandono –, os rumos do maior ícone arquitetônico do Centro ainda são nebulosos. Um centro profissional e comercial é o destino mais provável.

Na manhã do sábado passado, o



No quarto andar do prédio, os antigos vitrais da metalúrgica emolduram escombros e duelam com o presente